

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte¹

Resumo

O envelhecimento populacional e a urbanização são dois fenômenos mundiais em crescimento. Esse cenário exige mudanças que envolvem a mobilidade urbana vivenciada pelas pessoas idosas. Assim, objetivou-se analisar a relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que realizou levantamento documental e entrevista semiestruturada. Participaram do estudo 11 pessoas idosas integrantes do Projeto SUPERidade da Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. Para análise das informações utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo, delimitando-se à categoria “Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida como Direito à Cidade”. A mobilidade urbana possibilita que as pessoas idosas alcancem os destinos desejados, o acesso à saúde e ao lazer, que representam qualidade de vida. A influência do espaço urbano na mobilidade das pessoas idosas pode promover qualidade de vida e inclusão social ou seu inverso, na medida em que possibilita ou restringe as oportunidades de usufruir o que a cidade oferece. Entende-se que a mobilidade urbana seja um dos fatores que compõem os determinantes sociais da saúde, haja vista a influência no acesso das pessoas idosas à cidade. Tendo em vista que o envelhecimento é um processo progressivo, irreversível e previsível no curso de vida, o espaço urbano pode ser redimensionado, contribuindo para a inclusão de pessoas idosas com diferentes graus de capacidade funcional, a fim de promover um espaço urbano mais justo, democrático e saudável.

Palavras-chave: mobilidade urbana; mobilidade de pessoas idosas; direito à cidade; representações sociais; qualidade de vida.

Joanna de Paula Mynarski
Mestra em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Brasil

joanna.mynarski@gmail.com
orcid.org/0000-0003-4283-5535
lattes.cnpq.br/9964219176620437

Márcia Luíza Pit Dal Magro
Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Brasil

mapit@unochapeco.edu.br
orcid.org/0000-0002-2127-9261
lattes.cnpq.br/4245517133560770

Adriana Remião Luzardo
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Brasil

adriana.luzardo@uffs.edu.br
orcid.org/0000-0002-9240-0065
lattes.cnpq.br/7383142913781801

Para citar este artigo:

MYNARSKI, Joanna de Paula; MAGRO, Márcia Luíza Pit Dal; LUZARDO, Adriana Remião. Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte. *PerCursos*, Florianópolis, v. 24, e01014, 2023.

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0114>

¹ Este texto é uma adaptação da dissertação de mestrado intitulada “Representações sociais de idosos sobre a mobilidade urbana em Chapecó na perspectiva do direito à cidade”, defendida em 2020, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, por Joanna de Paula Mynarski, coautora deste artigo.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

Relationship between urban mobility and quality of life based on the social representations of older people in a medium-sized city

Abstract

Population aging and urbanization are two growing global phenomena. This scenario requires changes that involve the urban mobility experienced by older individuals. Therefore, this study aimed to analyze the relationship between urban mobility and quality of life based on the social representations of older people. This is a qualitative research that conducted documentary research and semi-structured interviews. Eleven older individuals, who are members of the SUPERidade Project of the Social Assistance Department of the city of Chapecó, State of Santa Catarina, participated in the study. For the analysis of the information, the technique of thematic content analysis was used, delimited to the category "Urban Mobility and Quality of Life as a Right to the City." Urban mobility enables older individuals to reach desired destinations, access health care and leisure activities, which represent quality of life. The influence of urban space on the mobility of older individuals can promote quality of life and social inclusion, or the opposite, as it enables or restricts opportunities to enjoy what the city offers. It is understood that urban mobility is one of the factors that make up the social determinants of health, given its influence on the access of older individuals to the city. Considering that aging is a progressive, irreversible, and predictable process in the course of life, urban space can be restructured, contributing to the inclusion of older individuals with different degrees of functional capacity in order to promote a more just, democratic, and healthy urban space.

Keywords: urban mobility; mobility of older adults; right to the city; social representations; quality of life.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

1 Introdução

O envelhecimento populacional e a urbanização são dois fenômenos mundiais em crescimento e representam uma das transformações sociais mais significativas do século XX, que repercutem no século XXI. Em 1950, 30% da população mundial vivia em áreas urbanas, proporção que saltou para 55% em 2018 e deverá aumentar para 68% até 2050 (ONU, 2018). A previsão é que em 2030 o índice de pessoas idosas alcance 1,4 bilhão e 2,1 bilhões em 2050, podendo chegar a 3,1 bilhões em 2100, sendo que a maior parte desse aumento ocorrerá nos países em desenvolvimento (ONU, 2017).

No Brasil, a população urbana correspondia a 36,16% do total em 1950, e atingiu 84,36% em 2010 (IBGE, 2010a). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2018, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões em 2012 e somou 30,2 milhões em 2017, com importante tendência de envelhecimento da população para as próximas décadas (IBGE, 2018).

O envelhecimento populacional é considerado uma das principais conquistas da humanidade, resultado de avanços na área da saúde e da melhoria nas condições de vida da população. Todavia, esse fenômeno vem acompanhado de grandes desafios, sobretudo por ser o Brasil um país com acentuadas desigualdades sociais, evidenciadas por indicadores como a distribuição de renda, cujos dados de 2021 mostram que 1% da população brasileira com renda mais alta teve rendimento 38,4 vezes maior que a média dos 50% com as menores remunerações (IBGE, 2022), o que representa menor potencial de consumo de parcela expressiva da população. Nesse contexto, remete ao papel do Estado a implementação de políticas públicas para pessoas idosas de modo a atender as demandas dessa população em crescimento e garantir-lhe qualidade de vida.

A qualidade de vida das pessoas idosas também depende do meio em que vivem e da forma que se movem (PRADO; LICHT, 2004) e, nesse sentido, a mobilidade urbana tem fundamental importância para essa população, haja vista a exigência de infraestrutura que atenda suas necessidades e lhes garanta o acesso aos bens e serviços disponíveis na cidade. Pessoas idosas precisam de ambientes que lhes apoiem para compensar as

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

alterações funcionais e sociais decorrentes do envelhecimento, e sendo esse um processo contínuo no curso de vida, uma cidade que promova a inclusão das pessoas idosas é uma cidade para todas as idades porque considera pessoas com diferentes graus de capacidade funcional, e não apenas pessoas idosas (OMS, 2008).

Observa-se que, nos últimos anos, as políticas de desenvolvimento urbano de diferentes países têm dado foco à necessidade de contemplar a mobilidade das pessoas idosas com vistas à redução da exclusão social dessa parcela da população (OECD, 2015; GARGIULO; ZUCARO; GAGLION, 2018).

Condições favoráveis de deslocamento incentivam a independência funcional de pessoas idosas e a maior interação com o meio social e garantem o acesso para realização de suas atividades de forma autônoma e segura (FERREIRA *et al.*, 2012). De outro modo, elas podem ter sua qualidade de vida comprometida caso suas possibilidades de circulação e constituição de redes de sociabilidade encontrem-se limitadas pelo ambiente construído. Assim, os ambientes fornecem uma gama de recursos ou barreiras que influenciam as pessoas, com um determinado nível de funcionalidade corporal, a fazer aquilo que consideram importante (OMS, 2015).

De acordo com o estudo de Colaço, Andrade e Schimdt (2020), as barreiras urbanas reportadas por pessoas idosas incluem um escasso acesso ao transporte público, descontinuação ou desnivelamento de calçadas, buracos e iluminação inadequada nas ruas. Utida, Budib e Batiston (2016) destacam que quando a pessoa idosa encontra obstáculos no ambiente físico, sai menos de casa e fica mais propensa ao isolamento, à depressão, o que ocasiona menor preparo físico e mais problemas para se deslocar e, conseqüente, o aumento do medo de quedas. Além disso, segundo um estudo publicado pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (2019), as pessoas idosas são as maiores vítimas fatais de acidentes com pedestres, representando 36% do total de atropelamentos registrados no país, evidenciando a hostilidade das cidades para com essa parcela da população.

Partindo da premissa que a mobilidade urbana faz parte do cotidiano das pessoas idosas e é vivenciada por elas de modo particular, a presente investigação buscou o

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

diálogo a partir da Teoria das Representações Sociais, aprimorada por Jodelet (2001). Essa teoria define as representações sociais como “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 4).

Essa teoria sustenta a ideia de que o pensamento social tem relação direta com os eventos concretos da prática social e, portanto, há uma valorização do senso comum – crenças, valores, imagens, atitudes e opiniões – cujos elementos são carregados de significações que, ao serem compartilhadas pelos membros de um mesmo grupo, constroem representações hegemônicas da realidade para esse grupo (JODELET, 2001; ROCHA, 2014). Assim, analisar a mobilidade urbana de pessoas idosas em Chapecó, à luz das representações sociais, trouxe a versão da realidade desses participantes, tendo a comunicação como portadora dessas representações e resultando como objetivo deste estudo: analisar a relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas.

2 Método

A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada em Chapecó, município localizado na região oeste do estado de Santa Catarina, cuja população soma 183.530 habitantes – sendo 8,3% de pessoas idosas (aproximadamente 15.232) – com 91,5% de ocupação na área urbana e 8,41% na área rural (IBGE, 2010b). Dados de 2010 indicaram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,790, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (entre 0,700 e 0,799), tendo a Longevidade como a dimensão que mais contribui para o IDHM, com índice de 0,871, seguida de Renda, com índice de 0,779, e de Educação, com índice de 0,727 (PNUD, 2010).

No âmbito da Secretaria de Assistência Social de Chapecó encontram-se os seguintes programas, projetos, serviços e benefícios voltados à população idosa do município: Programa Cidade do Idoso, Projeto SUPERidade, Grupos de Convivência e Centro de Convivência do Idoso.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

O Programa Cidade do Idoso tem como objetivo promover a melhora da qualidade de vida da população idosa, proporcionando-lhe condições para um envelhecimento saudável, através das seguintes atividades: Oficinas de hidroginástica, musculação, pilates, dança e coral. O complexo localiza-se no bairro Efapi e dispõe de sala de cinema, biblioteca, sala de jogos, posto de saúde, ginásio para a realização de eventos festivos e restaurante onde são servidos almoços sem custo aos participantes. Fazem parte desse programa cerca de 1.500 pessoas.

Com a mesma finalidade, o Projeto SUPERidade atende a população idosa (a partir de 60 anos) e master (de 45 anos a 59 anos) com esporte adaptado em 40 grupos localizados em bairros pertencentes aos territórios dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), cujas aulas são realizadas nos ginásios e centros comunitários, totalizando proximadamente 1.500 participantes. Já os Grupos de Convivência nos bairros somam 69 e o objetivo é promover a socialização, o envelhecimento saudável e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários através de oficinas e rodas de conversa. A secretaria também faz a gestão no território de programas do governo federal como Família Acolhedora e Benefício da Prestação Continuada (BPC).

Participaram da pesquisa 11 pessoas idosas integrantes do Projeto SUPERidade, cujas condições de saúde lhes permitem ser funcionalmente independentes, exceto uma idosa por motivo de queda. A seleção seguiu o critério de saturação de dados proposto por Fontanella, Ricas e Turato (2008), e realizado um sorteio mediante a lista de frequência dos integrantes do referido projeto, os quais são moradores dos bairros Santa Maria e Vila Real e região Colatto, no bairro Efapi. A pesquisadora contatou os selecionados e, após explicação sobre a pesquisa e seus objetivos, convidou-os para participarem da mesma. Diante do aceite, foram agendados dia, horário e local, conforme a disponibilidade dos participantes.

A faixa etária das pessoas idosas variou entre 60 e 79 anos, sendo que o limite de idade foi definido a partir da expectativa de vida da população de Chapecó. Foram excluídos do estudo pessoas que apresentaram limitações cognitivas, visto que esse tipo de condição comprometeria a compreensão no diálogo com a pesquisadora.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

A seguir, o quadro 1², apresenta uma síntese das características das pessoas idosas participantes do estudo.

Quadro 1 - Participantes do estudo

Nome fictício / Idade	Escolaridade	*Renda	Ocupação	Mora(m) com a pessoa idosa	Estado civil	Zona de origem
Manuela, 72 anos	4ª ano primário	1 a 2	Do lar	Filha	Viúva	Rural
Rosária, 62 anos	4ª ano primário	1 a 2	Do lar	Marido	Casada	Rural
Arlindo, 77 anos	4ª ano primário	2 a 3	Aposentado	Esposa	Casado	Rural
Oswaldo, 78 anos	3ª ano primário	3 a 4	Aposentado	Esposa	Casado	Rural
Doralice, 76 anos	4ª ano primário	1 a 2	Aposentada	Marido, filha, genro e dois netos	Casada	Rural
Bernadete, 63 anos	4ª ano primário	2 a 3	Do lar	Esposo	Viúva	Rural
Severina, 61 anos	Ensino primário completo	1 a 2	Aposentada	Sozinha	Divorciada	Rural
Marilda, 63 anos	Ensino primário completo	1 a 2	Aposentada	Marido e filho	Casada	Rural
Valdemar, 70 anos	4ª ano primário	1 a 2	Aposentado	Sozinho	Viúvo	Rural
Ivone, 70 anos	Ensino primário completo	1 a 2	Aposentada	Marido	Casada	Rural
Darci, 74 anos	4ª ano primário	1 a 2	Aposentado	Esposa	Casado	Rural

*Salário mínimo: 998,00 (2019) Fonte: Elaborado pelas autoras.

Abaixo, é apresentado o mapa de delimitação dos bairros e a descrição de suas principais características (Figura 1).

² Foram atribuídos nomes fictícios aos participantes do estudo, citados ao longo do texto.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

O Colatto é uma região do bairro Efapi, contudo, não há registro oficial que o considere como tal. A Efapi é o maior bairro da cidade, formado, predominantemente, pela população trabalhadora da agroindústria e por estudantes universitários. Esse bairro tem forte presença de comércio e serviços e sedia uma subprefeitura para atender a região. Além disso, abriga a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e faz parte da rota para a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com diversas linhas operando no transporte público coletivo.

O bairro Santa Maria localiza-se a cerca de 2,3km do centro da cidade e do terminal urbano, e sedia o Hospital Regional do Oeste (HRO), o qual é referência para a região oeste do estado de Santa Catarina. Neste bairro há predomínio de casas, assim como nos demais locais escolhidos para esta pesquisa. Há pontos de transporte público coletivo dispostos pelo bairro, porém, nem todos possuem assento e proteção contra intempéries. Os horários de circulação do transporte público coletivo são oferecidos com um intervalo de aproximadamente 20 minutos em horário comercial. Existem sinalizas e faixas de pedestres nos pontos mais movimentados, contudo, há ruas sem calçamento ou com irregularidades.

No que diz respeito ao bairro Vila Real, este se localiza a uma distância de aproximadamente 5km² do centro da cidade e constitui um bairro majoritariamente residencial que congrega características de uma cidade interiorana por apresentar áreas de plantação em sua extensão. Há posto de saúde, escola e mercado. Os pontos de transporte público coletivo não apresentam placa informativa e a frequência de horários ocorre de modo semelhante ao do bairro Santa Maria. As ruas que dispõem de calçamento são bastante estreitas, com aclives e declives, e apresentam obstáculos e irregularidades.

Para a produção das informações elegeram-se como técnicas o levantamento documental e a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas nas residências das pessoas idosas entre os meses de julho e setembro de 2019 e seguiram um roteiro de perguntas a fim de apreender as representações sociais. Esse roteiro contemplou informações relacionadas a gênero, idade, escolaridade, ocupação, fonte de renda, estado conjugal, zona de origem, com quem mora e questões que abrangeram

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

os seguintes temas: O que uma cidade deve oferecer para que as pessoas vivam bem? Você considera esses aspectos um direito? Qual é a sua rotina semanal de atividades? Você encontra tudo o que precisa próximo da sua casa? O que significa cidade? Por que vocês se mudaram para a cidade? O que Chapecó oferece para os idosos? O que é saúde? Qual é a importância dos programas municipais oferecidos em Chapecó? O que você considera que falta para as pessoas idosas na cidade? Quais horários você costuma sair de casa? Você sente-se incluído na cidade?

As informações foram examinadas por meio da análise temática de conteúdo, na perspectiva de Minayo (2004), a qual é composta pelas seguintes etapas: a) Pré-análise, em que foi realizada a transcrição na íntegra de todo o material colhido nas 11 entrevistas semiestruturadas e, posteriormente, realizou-se a leitura do mesmo por repetidas vezes; b) Exploração do material, na qual foram reunidas as informações obtidas para a escolha da categoria teórica; c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, em que foram submetidas as informações para análise e interpretação em diálogo com o aporte teórico construído. Essa técnica de tratamento de dados compõe as metodologias da pesquisa qualitativa e possibilita atribuir significados a partir dos relatos colhidos em pesquisas.

A abordagem da pesquisa qualitativa e a teoria das representações sociais têm um estreito diálogo, visto que ambas valorizam a subjetividade e, assim, foi possível apreender o objeto de estudo. Para tanto, concomitante à análise de conteúdo, foram identificados os vínculos existentes entre os conteúdos representacionais correspondentes às respostas evocadas pelos participantes da pesquisa e suas características de inserção social – idade, escolaridade, renda, entre outros aspectos – associadas ao referencial teórico adotado para este estudo.

Dessa maneira foi definida a seguinte categoria de análise: “Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida como Direito à Cidade”. O projeto foi aprovado em 2019 pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, sob o parecer de número 3.430.171.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

3 Qualidade de vida e o direito à cidade

De acordo com Minayo *et al.* (2000), a qualidade de vida tem relação com o campo da democracia, visto que, sob o ponto de vista material, refere-se à satisfação das necessidades fundamentais da vida humana como alimentação, acesso à água potável, moradia, trabalho, educação, saúde e lazer, cujos elementos têm como referência noções relativas ao bem-estar da sociedade e à equidade ao acesso aos bens materiais e culturais. Sob o ponto de vista não material, os autores citam o amor, a liberdade, a solidariedade e a inserção social, a realização pessoal e a felicidade, elementos que compõem a sua concepção. A mobilidade urbana, portanto, está intrinsecamente relacionada à qualidade de vida, pois, visa proporcionar o acesso seguro, amplo e democrático dos cidadãos às oportunidades que a cidade oferece.

Os relatos indicam que as pessoas idosas representam a mobilidade urbana como qualidade de vida na medida em que lhes é possibilitado o acesso aos destinos desejados, principalmente à saúde e ao lazer, conforme descrito no decorrer do texto. Nesse contexto, importa conhecer o que as pessoas idosas entrevistadas consideram que uma cidade deve oferecer para que as pessoas vivam bem:

Em primeiro lugar a saúde porque se não tem saúde, não adianta ter cidade. Em segundo lugar é valorizar mais os idosos, principalmente essa juventude de hoje. Deve oferecer transporte de qualidade. Tem todos esses programas para os idosos. Eu acho que eles têm que ver os idosos com outros olhares. Tem que olhar para os idosos com carinho, respeito e educação porque se não fossem os idosos, ninguém estaria aqui. Eu acho que o poder público tem isso na mão, é só querer colocar em prática, fazer virar lei. Mas fazer virar lei também não é o suficiente porque tu vê tantas leis e ninguém cumpre. Então é virar lei e fiscalizar. Também ter casa própria, tratamento de água de qualidade, educação, bem-estar, preferência para os idosos. (SEVERINA, 2019. Informação verbal)

Bem, saúde é uma das coisas que precisa oferecer e a atividade física é uma coisa que faz parte da saúde. Uma que o poder público tem que oferecer as condições né, e outra, o usuário também tem que ir atrás porque mesmo que tenha o posto de saúde se eu não ocupo ele, aí não adianta. Segurança também é uma coisa muito importante. Aqui em Chapecó ainda não, mas nesses grandes centros a pessoa não se sente muito segura e isso afeta até a saúde se tu não se sente seguro. E também ser reconhecido. Eu não me sinto assim rejeitado, a gente até é

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

reconhecido. Eu não posso me queixar das autoridades, do poder público. (ARLINDO, 2019. Informação verbal)

Os entrevistados fazem referência aos aspectos do direito à cidade dispostos no Estatuto da Cidade – Lei 10.257 de 2001 – que define “[...] o direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 2001). Tais aspectos estão contemplados não apenas no Estatuto da Cidade (2001), mas também na Política Nacional do Idoso (1994) e no Estatuto da Pessoa Idosa (2003), legislações que versam sobre os direitos sociais da pessoa idosa.

Os aspectos supracitados têm relação com as condições de saúde das pessoas e por isso compõem os determinantes sociais da saúde, isto é, os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (WHO, 2010). Para compreender como esses aspectos configuram diferentes oportunidades de saúde, Buss e Pellegrini Filho (2007) exemplificam:

[...] as diferenças de renda influenciam a saúde pela escassez de recursos dos indivíduos e pela ausência de investimentos em infraestrutura comunitária (educação, transporte, saneamento, habitação, serviços de saúde etc.), decorrentes de processos econômicos e de decisões políticas. (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007, p. 78)

Diante disso, pode-se afirmar que circunstâncias econômicas e sociais desfavoráveis afetam a saúde das pessoas pela acumulação da exposição ao risco. Em termos de mobilidade urbana, as condições de saúde das pessoas idosas podem ser prejudicadas devido à precariedade da infraestrutura urbana que, somada às alterações funcionais oriundas do processo de envelhecimento, dificultam o acesso aos serviços e espaços disponíveis na cidade, impactando negativamente na qualidade de vida dessa população, como apontado ao longo do texto.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

Diante das falas das pessoas idosas entrevistadas, considerou-se pertinente questionar se eles consideravam os aspectos citados como um direito:

A cidade deve oferecer porque para onde vão nossos impostos?! (SEVERINA, 2019. Informação verbal)

Eu acho que é um dever, por isso que a gente paga os impostos né?! Só que mesmo o poder público oferecendo tudo, às vezes a população não faz uso, mas eles incentivam. (ARLINDO, 2019. Informação verbal)

É um direito do povo, pagamos imposto para isso. (VALDEMAR, 2019. Informação verbal)

Sim, é um direito. A cidade tem obrigação porque a gente paga imposto para tudo. E se tu não está em dia com os impostos, eles te “caneteiam”. Então, é uma obrigação que eles têm conosco. [...] Os idosos já deram lucro para a cidade. Já trabalharam, já fizeram a parte deles. Todo o idoso que está vivo, ele batalhou a vida inteira, de um jeito ou de outro, no interior ou na cidade, ele deu lucro para a cidade, contribuiu. Agora é a hora de nós termos a nossa “regalia”. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

Os relatos demonstram o direito não como de acesso universal, mas subordinado à contribuição prévia por meio do pagamento de impostos, uma concepção de direito comprado. Essa visão tem como princípio a lógica de mercado, própria do sistema capitalista, em que tudo o que é produzido tem valor de troca. Maricato (2015, p. 11) afirma que “[...] a cidade é mercadoria [...] a cidade e todos os elementos que a compõem”, referindo-se à cidade como um negócio dentro do sistema capitalista. Em termos práticos, a privatização dos serviços públicos e o enfraquecimento das políticas públicas frente às políticas neoliberais conformam o direito – à habitação, ao transporte público coletivo e à saúde, por exemplo – em mercadoria, por isso as pessoas idosas compreendem o acesso aos direitos como algo possível apenas mediante pagamento de imposto.

De acordo com Maricato (2011), têm-se investimentos públicos regressivos nos seus aspectos sociais e orientados por interesses do capital imobiliário, no caso dos

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

edifícios, e do capital de construção pesada, no caso da infraestrutura urbana, em determinadas regiões da cidade, cujos investimentos contam para a dinâmica do poder político e se aplicam a uma parcela da sociedade reafirmando e reproduzindo desigualdades e privilégios em detrimento das necessidades da população.

Inicialmente, Marilda (2019. Informação verbal), de 63 anos, associa direito ao pagamento de impostos. Mas em seguida, ela afirma que os idosos ajudaram a construir a cidade, expressando a ideia de que eles pertencem à cidade. Para Lefebvre (2006), autor que cunhou o conceito de direito à cidade, esta é um produto histórico do modo de produção, isto é, a cidade é uma produção das pessoas em diferentes contextos históricos, sendo obra de pessoas dedicadas a construí-la. Logo, se os idosos contribuíram para a construção da cidade, eles têm direito de apropriação do produto coletivo construído, ou seja, de usufruir daquilo que ajudaram a construir.

Importa destacar que os direitos são fruto de conquistas de lutas sociais e não uma mera concessão do Estado à sociedade. Por isso os direitos têm caráter universal, ou seja, devem atender a todos os cidadãos sem distinção de raça, gênero, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, garantindo assim, a igualdade dentro da diferença como forma de preservar a justiça social e a democracia. Nesse contexto, questionou-se sobre o que a cidade de Chapecó oferece para os idosos:

A cidade agora oferece bastante coisa né?! Oferece lazer, entretenimento, cursos, programas nos bairros. Esses programas de ginástica são muito bons. E o grupo de idosos, que desde que foi fundado eu estou. Então tem bastante coisa boa para os idosos, é só saber aproveitar. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

Oferecem comida, a Cidade do Idoso, só que isso aí não é tudo. Eu acho que falta mais atenção na área da saúde, do transporte. Porque o resto tem: tem academia, tem restaurante (popular), tem tudo né?! Então o que é mais complicado para nós é na saúde e no transporte. (SEVERINA, 2019. Informação verbal)

Nesses relatos foram mencionados os programas voltados à população idosa, ofertados pelo poder público municipal, sendo a Cidade do Idoso e os “programas nos

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

bairros” referindo-se ao Projeto SUPERidade, os quais foram criados com o objetivo de proporcionar a melhora da saúde e da qualidade de vida dessa parcela da população. O comentário de Severina mostra que as pessoas idosas usufruem dos referidos programas e dos demais serviços públicos oferecidos na cidade, o que representa o acesso que eles têm ao buscarem satisfazer suas necessidades e vontades, cujos serviços de saúde e de transporte demonstram ter fundamental importância.

Os entrevistados costumam se deslocar a pé e por transporte público coletivo – menor frequência de carro como motoristas – para acessarem os destinos desejados, cuja rotina de atividades pode ser observada nos seguintes relatos:

Durante a semana vou na ginástica, vou na igreja no domingo e vou na Cidade do Idoso e bater perna às vezes ali para baixo visitar as amigas. Isso eu faço seguido! [...]. (MANUELA, 2019. Informação verbal)

Ginástica, caminhadas e na lotérica se precisa pagar alguma coisa. Eu vou e volto, ou às vezes vou lá no mercado comprar verdura. Eu gosto tanto de caminhar! (VALDEMAR, 2019. Informação verbal)

Eu tenho ginástica nas terças e quintas-feiras de manhã e o pilates na quarta-feira de tarde. Daí eu que vou receber, faço minhas compras, faço meu rancho. (BERNARDETE, 2019. Informação verbal)

Na segunda-feira à tarde eu tenho o grupo de mulheres, ali mesmo onde se faz ginástica. Nesse eu me afastei um pouco por doença, mas voltei. Aí na terça-feira a gente tem o grupo de idosos e na quinta-feira o grupo de ginástica, que eu participo desde quando iniciou [...]. Eu também vou consultar no médico, vou pagar conta [...]. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

As pessoas idosas mantêm uma rotina de atividades que ocorre, predominantemente, em seus bairros e região, por disporem do que precisam nas proximidades de suas residências, como afirma Bernadete (2019. Informação verbal), de 63 anos, e moradora da região Colatto: “Aqui eu tenho tudo. É importante o posto de saúde, farmácia, mercado, escola. E as lojas que antes a gente precisava ir para o centro, hoje não precisa ir mais, tem tudo no bairro. Raramente a gente vai para o Shopping fazer

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

compras”. Do mesmo modo, Osvaldo (2019. Informação verbal), de 78 anos, e morador do bairro Santa Maria, menciona “Tem onde fazemos (atividade) física, tem o posto de saúde do lado, temos a nossa igreja, a lotérica, tem banco se precisar”. Outrossim, Marilda (2019. Informação verbal.), de 63 anos, e moradora do bairro Vila Real, comenta “Só farmácia que não tem. A mais perto é só no (bairro) Passo dos Fortes, mesmo assim é perto. Eu vou a pé, daí já faço a minha caminhadinha”. A oferta de serviços próximos das residências diz respeito ao direito de usufruir do que a cidade dispõe, o que se torna fundamental para as pessoas que apresentam dificuldades de locomoção. A distância, contudo, não é o único fator preponderante relativo à localização dos serviços. A mobilidade urbana assume, nesse contexto, particular importância.

De acordo com os relatos dos entrevistados, as dificuldades encontradas em seus bairros e região referem-se, principalmente, às más condições das calçadas, ao tempo curto no semáforo, ao degrau alto do transporte público coletivo e ao desrespeito por parte dos condutores de veículos. Em relação às calçadas, citaram problemas como trechos irregulares, buracos e obstáculos que dificultam o deslocamento e apresentam risco de queda. Quando não há calçamento, eles passam a caminhar no asfalto, junto aos veículos, o que aumenta o risco de acidentes. Esse quadro mostra como a cidade não incentiva o modo a pé e, portanto, não tem como prioridade as pessoas e o caminhar.

O tempo curto do semáforo também foi apontado como um obstáculo, com o argumento de que esse tempo é insuficiente para uma travessia segura um vez que esse tempo é calculado com base na velocidade média do pedestre e, portanto, não considera as especificidades da pessoa idosa. Dessa forma, o ritmo acelerado dos condutores de veículos no trânsito somado à marcha mais lenta de pessoas idosas configuram maior risco de atropelamento. E sobre a altura do degrau do transporte público coletivo, alegaram ter dificuldades no embarque e desembarque e expuseram o degrau alto como principal obstáculo. Aspectos como esses limitam o uso do espaço urbano e podem levar pessoas idosas a se distanciarem de suas atividades e, por conseguinte, ao isolamento social.

Ademais, os entrevistados afirmam que o transporte público coletivo atrasa com frequência, mas independentemente disso, preferem andar a pé para realizarem suas

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

atividades, pois consideram que essa prática melhora a sua saúde. Observa-se, assim, o quanto a mobilidade urbana está relacionada com a forma com que o espaço urbano incentiva o caminhar e, por conseguinte, a melhora da saúde e da qualidade de vida das pessoas idosas, sendo considerado um determinante social da saúde o acesso a espaços propícios para a prática de atividade física. Questionada sobre o que é saúde, uma das idosas responde:

Eu digo assim, que a saúde é uma loteria que a pessoa tem, essa é a loteria. Ah, sempre alguma coisa a gente tem: ou dor nas pernas, ou dor num braço. Mas eu penso que até que você anda, você conversa, você consegue enxergar, movimentar teu corpo, eu penso que é uma saúde que a pessoa tem. (DORALICE, 2019. Informação verbal)

Observa-se que a entrevistada relaciona a saúde com a aptidão do corpo, isto é, com a capacidade funcional para realizar as atividades cotidianas. Santos e Griep (2013) destacam a capacidade funcional como um importante indicador de saúde e qualidade de vida das pessoas idosas, visto que considera aspectos como independência e autonomia. Destarte, a mobilidade urbana contribui para a saúde e qualidade de vida das pessoas idosas na medida em que oferece condições adequadas de deslocamento e, assim, incentiva o uso do espaço urbano, a participação na comunidade e favorece a manutenção da capacidade funcional. Outro aspecto observado na fala de Doralice (2019. Informação verbal.), de 76 anos, é que ao comentar “[...] a saúde é uma loteria que a pessoa tem”, a entrevistada remete a saúde à sorte, à casualidade. No entanto, saúde não é uma eventualidade. Tem-se uma herança genética, contudo, a maior parte da diversidade de condições de saúde na velhice surge dos ambientes físicos e sociais em que as pessoas estão inseridas, nos quais há barreiras ou incentivos que influenciam as oportunidades, decisões e comportamentos (OMS, 2015). Nesse sentido, a saúde depende, sobretudo, da qualidade de vida promovida por meio da oferta de políticas sociais e do acesso aos serviços públicos.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

4 Políticas públicas e qualidade de vida das pessoas idosas

Ao falar em saúde, os entrevistados remeteram aos programas voltados a eles em Chapecó. Dessa forma, questionou-se qual a importância desses programas:

Eu acho que é bom porque é uma maneira de as pessoas terem uma atividade. Eu acho muito importante. Melhorou na saúde, na amizade. A gente se sente bem, eu gosto. (IVONE, 2019. Informação verbal)

Esse projeto é muito bom para a saúde dos idosos, aumentou a autoestima deles. Tinha umas mulheres que viviam paradas, só em casa, e agora não veem a hora de chegar o dia da ginástica para irem fazer. Se animaram e cada dia que passa elas estão mais animadas. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

Mais lazer que você tem. Antes não tinha essa parte “idoso”. E agora como tem lazer... Por exemplo, nós pertencemos no grupo do Alto da Serra. Então a gente vai lá, almoça, tem o lanche, tem a dança, têm essas matinês, que são exercícios também né?! Na Cidade do Idoso também. Então foi muito bom quando começou essas partes do idoso frequentar porque antes não tinha, ficavam em casa. Agora você chega a uma certa idade, 80 e lá vai né?! E anos atrás não saiam de casa quando tinham uma certa idade, ficavam em casa. E agora parece, assim, que eles estão vivendo mais. [...] Num grupo a mais que você participa, você conhece mais gente, faz mais amizade. E quando você conversa, você alivia, você joga pra fora o que tem pra falar, dá risada. Quando eu comecei a fazer curso de crochê e de pintura, foi na Cidade do Idoso. É tão bom, pela saúde, de participar dessas coisas. E se você fica parado, o que é que você vai pensar? Coisa ruim. E aí ficam dentro de casa, não conhecem uma vizinha, não aprendem a fazer nada, entram em depressão porque não conversam. E assim não. Você está movimentando tudo, e a cabeça também. (DORALICE, 2019. Informação verbal)

Os relatos das entrevistadas mostram que os programas sociais ofertados pelo município representam uma oportunidade de saúde e de lazer por meio da prática de atividades físicas e do convívio social, cujas vivências contribuem para maior longevidade com qualidade de vida.

Há alguns anos, as pessoas idosas viviam retraídas na privacidade do lar, sem oportunidades de viver a velhice de forma prazerosa. Há cerca de três décadas, as elas

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

tampouco tinham instrumentos jurídicos que pudessem lhes garantir qualidade de vida. Na atualidade, são reconhecidas legalmente como sujeitos de direitos, tendo seus direitos regulamentados, inicialmente, pela Constituição Federal de 1988 e ampliados com a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 1994), o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 2003) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria nº 2.528 de 2006), num constante caminho de busca por sua efetivação.

Para muitas pessoas idosas, as redes de suporte social – formadas por amigos, parentes, vizinhos e grupos de convivência social – constituem o único recurso disponível para aliviar as cargas da vida cotidiana e aquelas advindas de doenças, sendo essa rede considerada um determinante social da saúde devido à influência que exerce na saúde dessa população (GEIB, 2012). Diante disso, reitera-se a importância da mobilidade urbana como forma de facilitar o acesso aos espaços que promovem a convivência e contribuem para a melhora da saúde e qualidade de vida das pessoas idosas ou, de outro modo, para dificultar o acesso e limitar a participação social e, assim, favorecer o isolamento e doenças associadas.

Enfatiza-se que os programas municipais reportados pelas entrevistadas têm a sua devida importância, todavia, as pessoas idosas não frequentam apenas esses espaços, mas circulam por toda a cidade para satisfazer suas necessidades e seus desejos e, nesse sentido, tem-se o comentário:

Eu acho que eles deveriam dar mais atenção aos idosos. Claro, ali na Cidade do Idoso tem tudo, mas é ali. E depois dali? Eu acho que eles têm que ter uma visão em toda a cidade, em todos os bairros porque meu dia-dia depois, como fica?! Eu acho que é essa a atenção que deveriam dar para os idosos. (SEVERINA, 2019. Informação verbal)

Esse relato mostra a necessidade de pensar a cidade para além dos programas ofertados para as pessoas idosas, visto que se deve considerar não apenas a existência desses espaços, mas as condições de deslocamento na cidade, especialmente nos bairros onde a locomoção deve ser mais curta e rápida para as atividades do dia a dia. Considera-se o espaço urbano um agente promotor de convívio social e de melhora da saúde e

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

qualidade de vida e que, portanto, também deve atender às demandas dessa parcela da população em crescimento. Enquanto isso, para realizarem suas atividades fora de casa, os entrevistados relatam escolher horários específicos devido ao intenso movimento de automóveis:

Olha, em qualquer hora que não seja a hora do povo ir para o trabalho, que daí não tem jeito né?! Aí é bem difícil... É que tem muito movimento. É horário de escola, o povo tem que trabalhar, tem que comer. É moto, é carro... E pode notar, é sempre nesses horários que dá acidente porque é muito, muito, muito movimento. Então para mim, fora desses horários é tranquilo, não tem problema nenhum. (MANUELA, 2019. Informação verbal)

Em termos de movimento, essa hora (16h), o trânsito diminui bastante, e de manhã entre 9h e 11h, e a tarde também. Passou das 14h até às 17h, facilita muito tanto de automóvel como de bicicleta ou a pé. Se torna bem mais fácil. Eu sempre espero esses horários assim pra sair de carro. (OSVALDO, 2019. Informação verbal)

De manhã, entre 9h e 11h horas porque o trânsito é mais tranquilo. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

O fato de as pessoas idosas terem que adequar a sua rotina conforme o fluxo de automóveis demonstra a priorização desse modo de transporte no planejamento urbano, cujos maiores investimentos de infraestrutura urbana são destinados para a construção de vias, com vistas à fluidez de circulação de automóveis em detrimento do transporte público coletivo e de pedestres. O maior movimento de automóveis configura maior risco de atropelamento de pessoas idosas, tendo em vista o ritmo acelerado do trânsito e a marcha mais lenta das mesmas. O tempo curto do semáforo também foi citado como um obstáculo, com o argumento de que este tempo é insuficiente para uma travessia segura. Esse cenário é agravado ao considerar pessoas idosas que utilizam bengala, andador e cadeira de rodas, sendo ainda mais dificultoso e desestimulador sair de casa. Os obstáculos, portanto, são considerados um fator de exclusão social porque dificultam e até impedem a mobilidade das pessoas idosas de forma autônoma e independente (PRADO; LICHT, 2004). A falta de segurança na mobilidade urbana também se mostra um obstáculo para as pessoas idosas e constitui um determinante social da saúde na medida

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

em que restringe o direito à cidade e, por conseguinte, as oportunidades de saúde e qualidade de vida dessa população.

Com a compreensão de que condições adequadas de deslocamento são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas idosas, criou-se o Projeto de Lei 7.061, de 2017, que visa incluir a mobilidade urbana como um direito à cidade no Estatuto da Pessoa Idosa, atribuindo ao Estado o dever de garantir estrutura adequada para a livre circulação de pessoas idosas por meio de um artigo que determine que:

As políticas públicas de mobilidade urbana deverão observar as necessidades de acessibilidade dos idosos aos espaços da cidade, com a garantia da adaptação dos equipamentos urbanos necessários para assegurar que seus deslocamentos, quer sejam feitos a pé, em veículo unipessoal, motorizados ou não, veículo automotivo ou em transportes coletivos, possam ser realizados de modo confortável, seguro e eficiente. (BRASIL, 2017)

A proposição foi aprovada pela Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e pela Comissão de Desenvolvimento Urbano e, desde novembro de 2021, aguarda para pauta na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania. Sancionar esse projeto tem um significado importante no sentido de reconhecer legalmente que a mobilidade urbana precisa atender às necessidades das pessoas idosas, mas, para além da aprovação da lei, ações concretas precisam acontecer para que, de fato, seja garantida a mobilidade urbana das mesmas.

Valdemar (2019. Informação verbal), de 70 anos, fala sobre mobilidade urbana ao comentar “Quando eu era mais novo era tão difícil sair para a cidade porque era longe, dava uns 20km para sair de lá onde nós morávamos. Hoje, se você sair daqui para ir para o centro, são 15 minutos e está lá”. Ele enfatiza a proximidade de sua casa até o centro da cidade ao utilizar o transporte público coletivo e compara com a época em que morava no campo e tinha que percorrer longas distâncias para ter acesso aos serviços dos quais precisava. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde foi um dos motivos que levaram

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

as pessoas idosas entrevistadas a migrarem do campo para a cidade, como comenta Doralice:

Sempre dizia que nunca iria morar na cidade, só ficar na roça porque não sabia como viver em cidade. Mas com os problemas de saúde ... Os filhos já estavam trabalhando na cidade e tirar eles do trabalho para ficarem na roça não valia a pena. Então a gente achou melhor vender e vir pra cidade, estar mais perto se precisasse ir para o pronto socorro ou para o mercado, aí não precisaria levantar tão cedo. (DORALICE, 2019. Informação verbal)

O trecho supracitado mostra a dificuldade de acesso aos serviços de saúde para a população do campo – pelo menos há 20 anos – e a maior necessidade desse serviço na velhice. Tendo os filhos migrado para a cidade em busca de oportunidades de estudo e de trabalho, a entrevistada e o marido se mudaram para a área urbana da cidade para terem acesso aos serviços de saúde, principalmente. Essas iniquidades no acesso aos serviços de saúde constituem um importante determinante das desigualdades em saúde, contribuindo para o aumento do risco de adoecimento com prejuízo na qualidade de vida.

Embora haja um descompasso no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde, a Organização Pan-americana da Saúde (2007) destaca o sistema público de saúde como um determinante fundamental na cadeia da produção social da saúde, principalmente “pelo acesso universal, que permite tratar diretamente as diferenças de exposição e vulnerabilidades, evitando que os indivíduos, especialmente pessoas idosas com doenças crônicas, sejam forçadas à pobreza pelos altos custos dos cuidados de saúde” (OPA, 2007). Importa mencionar que todos os entrevistados nesta pesquisa relataram utilizar os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Das pessoas idosas no Brasil, há prevalência do uso de serviços de saúde daquelas com idade acima de 80 anos e que apresentam duas ou mais doenças crônicas (FRANCISCO *et al.*, 2021). A maior expectativa de vida é um dos fatores que aumentam a incidência de doenças crônicas, o que leva as pessoas idosas a conviverem por mais tempo com hipertensão arterial, diabetes e patologias cardiovasculares (VERAS, 2012).

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

Porém, mesmo sem doenças crônicas, a pessoa idosa pode apresentar algum grau de perda funcional relacionada à redução das funções de órgãos e sistemas corporais, inerentes ao envelhecimento (SILVA; PEDRAZA; MENEZES, 2015).

Dois dos entrevistados destacam a facilidade de acesso aos serviços de saúde na cidade:

Antigamente era mais difícil para ir no médico, mas também a gente não usava médico, não precisava né. Meus pais nunca foram em médico. Meu pai morreu do coração, com 78 anos, e minha mãe com 68. Acha que foi de câncer mas na época não se sabia que era câncer. [...] Foi melhor porque a gente foi morar na cidade e daí tudo é mais fácil. Médico é mais fácil. Se quer fazer um exame agenda a consulta e já providencia tudo, e medicamento também a gente consegue de graça. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

[...] A gente nunca dependeu tanto de exames de rotina, de consulta, remédio, e sempre fui bem atendido. Tomo remédio para a pressão, vou ali e pego. (VALDEMAR, 2019. Informação verbal)

Como visto, o acesso aos serviços de saúde aparece como uma necessidade fundamental dos entrevistados. Nota-se que somente para satisfazer suas necessidades de saúde, eles circulam pela cidade para comparecer às consultas, realizar exames, buscar remédios, cujo acesso a esses serviços representa qualidade de vida na medida em que as pessoas idosas têm suas necessidades atendidas.

Valdemar (2019. Informação verbal) explica o motivo de ele e sua família terem migrado para a cidade e faz uma importante consideração sobre onde mora:

Na colônia a dificuldade era a área de terra que era pouca, era sofrido e condições de investir em alguma coisa não tinha. E trabalhar para viver daquele pouquinho lá, daí não. Daí eu vim. Os filhos arrumaram serviço, a esposa também. Na cidade tudo se tornou mais tranquilo. [...] Cidade é tudo mais perto. Hoje para viver, eu, pelo menos, estou vivendo melhor aqui do que na roça, na época. E meus filhos trabalham, têm emprego, ganham bem, sobrevivem. Lá na colônia, sei lá como fazem. Quem tem dinheiro está lá na colônia e quem não tem, estão todos enfiados na cidade! Eu vim de lá para trabalhar porque naquela época era difícil. E consegui, até consegui, vim trabalhar de empregado e me dei bem. (VALDEMAR, 2019. Informação verbal)

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

O entrevistado relata que ele e sua família deixaram o campo em busca de trabalho e optaram por Chapecó como lugar de moradia e de construção de suas vidas na cidade. Ele menciona que “Cidade é tudo mais perto”, referindo-se a menor distância percorrida para acessar os serviços que precisa.

Percebe-se que, inicialmente, Valdemar (2019. Informação verbal) aponta aspectos positivos da vida citadina. No entanto, em seguida, há uma contradição quando ele afirma que “quem tem dinheiro está lá na colônia e quem não tem, estão todos enfiados na cidade!”. O gesto do entrevistado ao proferir a expressão “enfiados na cidade” remete a um lugar que não tem espaço, que é apertado, demonstrando certo incômodo com tal situação. Nesse momento, ele cita o crescimento da cidade e o aumento do número de habitantes como as maiores mudanças desde quando se mudou para Chapecó, em 1996.

Destaca-se que a localização dos bairros e das atividades econômicas, assim como a oferta de infraestrutura, influenciam a mobilidade urbana e as experiências das pessoas idosas na cidade. A concepção que eles têm refere-se a:

Estresse, muita correria, muita agitação. [...] O pessoal é muito estressado, é tudo com pressa, tudo atrasado, aí todo mundo quer passar um na frente do outro, e sai em cima da hora para ir para o trabalho. Ou você vai conversar com uma pessoa e: “Outra hora, agora estou atrasado”. [...] E aí o pessoal vive estressado, não têm paciência, não toleram. E lá no interior tu não tem hora marcada. Se tu for 8h ou 9h para o serviço, tu não tens aquela obrigação de hora para chegar no serviço. Aqui não tem aquela tranquilidade que a gente tinha no interior. Essa é a diferença. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

A cidade é sei lá, é um pólo mais assim, como se diz... todo mundo anda com pressa, todo mundo tem que chegar, e esse negócio de medir muito o dinheiro, não gosto. [...] A pontualidade que o povo tem que ter, e para se locomover de um lugar para o outro. Tu vê, é tão difícil né, quase ninguém consegue andar no centro. [...] Eu acho assim, todo mundo tem pressa, ninguém quer esperar ninguém. Eu acho isso muito... isso me incomoda um pouco. [...] Mais os trabalhadores porque eles têm que ir, têm que chegar no horário, e nesse entre meio quem sabe é isso o que o idoso pensa que aí ele não pode atravessar tranquilo, que todo mundo está andando. (MANUELA, 2019. Informação verbal)

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

Cidade é um aglomerado de gente e mesmo estando no meio de muita gente, assim mesmo está isolado. [...] No tempo da roça era mais afetoso, a pessoa era quase que nem um irmão. [...] Aqui na cidade não tem mais aquele entrosamento, aquele negócio de se visitar, aquela harmonia de amizade, é mais cada um pra si. [...] A cidade tem as suas vantagens, tem os dois lados: tem o lado bom e tem o lado ruim. Tem vantagem a cidade: mais perto dos recursos. (ARLINDO, 2019. Informação verbal)

Significa que tudo é mais cômodo, perto das coisas que a gente depende. Mas a agricultura, viver na colônia, mas não num lugar retirado, é melhor. [...] Ter uma chácara ou ter uma arezinha de terra que tu pode viver bem plantando as tuas coisas e perto, que num instante tu está aqui. (OSVALDO, 2019. Informação verbal)

As expressões “estresse”, “pressa”, “atrasado”, “não têm paciência”, “ninguém quer esperar ninguém”, “quase ninguém consegue andar no centro”, “têm que ir, têm que chegar no horário” denotam que as pessoas idosas compreendem existir um ritmo de vida acelerado, cuja representação da cidade diz respeito a um contexto local, mas que tem conexão com um contexto social maior.

Essa dinâmica das cidades pautada no tempo é resultado dos processos de industrialização e urbanização na lógica e ritmo capitalista que impuseram um modo de vida em que “tempo é dinheiro”, esvaziando a ideia de espaço social a fazendo prevalecer a concepção de espaço econômico. Para Lefebvre (2001), “tempo é vida”, visto que é na relação espaço-tempo que a vida se realiza e por isso ele defende que a lógica de produção do espaço deve estar subordinada ao valor de uso e não ao valor de troca. Nesse sentido, a ideia é que as pessoas possam usufruir do tempo para si e com suas famílias e comunidades e desfrutar dos espaços da cidade, como parques e praças, para socializar, e não terem seu tempo consumido pela dificuldade de deslocamento, sobretudo as pessoas pobres.

Observa-se que ao relatarem sobre a concepção de cidade, os participantes a todo o momento citam o campo, comparando-os. Segundo as falas, enquanto na cidade as relações sociais encontram-se dissolvidas, justamente por estarem imbuídas nesse espaço econômico que a representa, onde “é mais cada um pra si”, no campo as práticas sociais

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

confluem para relações sociais mais sólidas, haja vista o envolvimento comunitário que construíam e vivenciavam nesses espaços. Além disso, como produziam seu próprio alimento, eles têm uma relação com a terra que supera o valor comercial, sendo esse mais um elemento de representação do campo. Diante desses relatos, questionou-se se eles sentiam-se incluídos na cidade, obtendo-se como respostas:

Me sinto bem, me sinto incluída no meio do povo, da cidade. Porque depois de tanto tempo a gente cria um vínculo com o lugar, com a cidade. No geral, não me sinto excluída. A gente viu a cidade crescer. Vêm pessoas novas, vêm pessoas de outro lugar, mas tu já está aqui, está enraizada, então faz parte da cidade. (MANUELA, 2019. Informação verbal)

Sim, sim. Porque a gente conviveu e cresceu junto com a cidade. Na época que eu era pequena, a cidade era pequena também, e foi crescendo e nós crescendo junto né, acompanhando a evolução da cidade. E agora nós estamos velhos e a cidade continua crescendo. (MARILDA, 2019. Informação verbal)

Olha, eu me sinto. Eu tenho que dizer que eu me sinto. A gente faz uso do poder público, é atendido. Talvez não como deveria ser atendido, mas o que também está 100% bom né?! Nada. Tenho meus amigos, meus vizinhos, a família. (ARLINDO, 2019. Informação verbal)

Eu me sinto porque eu moro aqui, faço parte daqui né?! Há 24 anos eu moro aqui. [...] Eu me identifico muito aqui porque depois que eu vim pra cá, eu nasci de novo, sei lá, o povo, era tudo diferente. Quando eu vim pra cá, a cidade era pequena, então era tudo mais fácil. Eu trabalhava, não tinha tanto crime, não tinha tanta morte, não tinha tanto assalto, mas mesmo assim eu prefiro Chapecó. É o lugar que eu escolhi para viver. Eu me identifico muito com Chapecó, apesar de coisas que não estão certas, porque perfeito ninguém é, mas eu me identifico com Chapecó. Eu gosto de morar aqui, eu amo essa cidade. Já tentei sair, morar em outra cidade. Não consegui, voltei para Chapecó. Então eu gosto e quero morrer aqui em Chapecó. (SEVERINA, 2019. Informação verbal)

Percebe-se que os motivos que levam as pessoas idosas a se sentirem incluídas na cidade estão relacionados com as experiências vividas em Chapecó desde quando se mudaram para a cidade e assim construíram suas vidas, seus vínculos com a vizinhança e

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

com o próprio bairro. Elas trabalharam e acompanharam o crescimento e o desenvolvimento de Chapecó, demonstrando guardarem forte identificação com a cidade.

Durante os relatos, os participantes da pesquisa trouxeram à tona lembranças repletas de emoções e sentimentos experimentados na cidade. Eles vivenciaram mudanças marcantes na sociedade e acontecimentos em suas vidas, que tiveram como pano de fundo a cidade de Chapecó, lugar onde estabeleceram vínculos e, por isso, o senso de pertencimento. Isso remete a uma passagem do livro de Ecléa Bosi chamado “Memória e Sociedade: lembranças de velhos” que cita “a narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a sua memória” (BOSI, 1979, p. 29). A autora explica que quando um grupo convive, há uma tendência de criar esquemas de narração e de interpretação dos fatos que conduzem a uma forma histórica própria, uma versão dos acontecimentos, o que seria, portanto, a construção social da memória (BOSI, 1979).

Nesse sentido, entende-se que essa memória afetiva com a cidade existe concomitantemente às dificuldades enfrentadas no contexto da mobilidade urbana. Por fim, agora como pessoas idosas, elas relatam ter acesso aos locais que consideram importantes, principalmente à saúde e ao lazer, o que indica haver qualidade de vida em termos de mobilidade urbana.

5 Considerações finais

A mobilidade urbana dos participantes do estudo foi representada pela categoria de análise: “Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida como Direito à Cidade”. Na medida em que a mobilidade urbana possibilita que as pessoas idosas alcancem os destinos desejados, o acesso à saúde e ao lazer, elas a representam como qualidade de vida. Desse modo, observou-se a influência do espaço urbano na mobilidade das pessoas idosas e o quanto ele pode promover qualidade de vida ou exclusão social na medida em que possibilita ou restringe as oportunidades de usufruir do que a cidade oferece. Entende-se que a mobilidade urbana seja um dos fatores que compõem os determinantes sociais da

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

saúde, haja vista a influência que exerce na saúde em relação ao acesso das pessoas idosas na cidade.

Neste estudo ficou evidente que os espaços propícios para as pessoas idosas em Chapecó se restringem ao Programa Cidade do Isoso e ao Projeto SUPERidade – principalmente – devido à relevante contribuição para a saúde e para a qualidade de vida dessa população. Porém, é preciso considerar que as pessoas idosas não frequentam apenas esses espaços, mas circulam por toda a cidade, e por isso a necessidade de priorizar a dimensão humana no planejamento da cidade, sobretudo considerando o envelhecimento populacional.

Esta pesquisa contribui para o debate sobre como o espaço urbano pode ser pensado de modo a torná-lo um espaço mais humanizado para que as pessoas envelheçam com saúde e qualidade de vida, tendo suas necessidades atendidas em termos de mobilidade urbana e, quiçá, subsidiar o planejamento de políticas de inclusão para pessoas idosas no Plano de Mobilidade Urbana do município. Ela também apresentou lacunas, as quais podem ser supridas por estudos futuros a fim de ampliar os achados. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de compreender a mobilidade dos idosos sob a perspectiva de gênero; a participação de gestores, trabalhadores e usuários do serviço de transporte público coletivo nos estudos; e pesquisas com pessoas idosas que apresentem limitações funcionais mais acentuadas e vivenciem condições precárias de deslocamento.

Por fim, tendo em vista que o envelhecimento é um processo progressivo, irreversível e previsível no curso de vida, é o espaço urbano que pode ser redimensionado mediante um conjunto de ações como a implementação de leis e sua devida fiscalização, tendo a compreensão de que qualquer lei que exija mudança de comportamento deve ser acompanhada de campanhas de conscientização de modo a sensibilizar a sociedade.

Atualmente existe um dispositivo que aumenta o tempo de abertura dos semáforos mediante o uso de um cartão de transporte especial para pessoas com mobilidade reduzida, cujo sistema funciona por meio de uma botoeira acoplada ao semáforo que identifica o cartão quando acionado e, assim, o tempo do semáforo passa a

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

ser maior do que o tempo programado. Outra ação diz respeito à administração pública requerer da empresa de transporte público coletivo as devidas condições de acessibilidade previstas em lei, visto que esse é um serviço público e, dessa forma, deve atender as necessidades da população. Tais práticas visam contribuir para a inclusão de pessoas idosas com diferentes graus de capacidade funcional, a fim de promover um espaço urbano mais justo, democrático e saudável.

6 Referências

ARLINDO. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 24 jul. 2019.

BERNARDETE. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 13 ago. 2019.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: TAQ, 1979.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1994]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em: 14 nov. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 25 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2001]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 15 dez. 2018.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

BRASIL. **Projeto de Lei 7.061-A de 2017**. Altera a lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, para incluir o direito à mobilidade; tendo parecer da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, pela aprovação. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=156102. Acesso em: 10 set. 2020.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CHAPECÓ. **Croqui bairros de Chapecó**. 2023. Disponível em: <https://web.chapeco.sc.gov.br/documentos/Croquis/Bairros%20de%20Chapeco%3b3.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

COLAÇO, Kleber *et al.* Análise da acessibilidade e mobilidade urbana para a terceira idade no município de Santos/SP. **UNISANTA Bioscience**, Santos-SP, v. 9, n. 1, p. 69-78, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/bio/article/view/2215/1776>. Acesso em: 28 out. 2020.

DARCI. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 12 set. 2019.

DORALICE. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 8 ago. 2019.

FERREIRA, Olívia G. L. *et al.* Envelhecimento ativo e sua relação coma independência funcional. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a04.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

FONTANELLA, Bruno, José B.; RICAS, Janete; TURATO, Egberto R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 7-27, jan, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019

FRANCISCO, Priscila M. S. B.; ASSUMPÇÃO, Daniela de.; BACURAU, Aldiane G. M.; SILVA, Diego S. M.; MALTA, Derbora C.; BORIM, Flávia S. A. Multimorbidade e uso de serviços de saúde em idosos muito idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 24, supl. 2, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2021.v24suppl2/e210014/pt/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GAGLIONE, Federica; GARGIULO Carmela; ZUCARO Floriana. Um conjunto de variáveis de acessibilidade de idosos em áreas urbanas. **TeMA Journal of Land Use, Mobility and Environment**, Nápoles, p. 53-66, 2018. Disponível em: <http://www.politics.unina.it/index.php/tema/article/view/5738>. Acesso em: 10 set. 2020.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Determinantes Sociais da Saúde do Idoso. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, p. 123-133, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fbHvqCDM5Hcx5VKY3SXXXjP/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

IBGE. **Taxa de urbanização**. [Rio de Janeiro]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010a. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>. Acesso em: 14 abr. 2019.

IBGE. **População idosa e população urbana e rural em Chapecó**. [Rio de Janeiro]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/pesquisa/23/25207>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. [Rio de Janeiro]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em2017>. Acesso em: 17 jul. 2020.

IBGE. **Em 2021, rendimento domiciliar per capita cai ao menor nível desde 2012**. [Rio de Janeiro]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34052-em-2021-rendimento-domiciliar-per-capita-cai-ao-menor-nivel-desde-2012>. Acesso em: 16 mar. 2023.

IVONE. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 3 set. 2019.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henry. **A produção do espaço**. Tradução Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. 4. ed. Paris: Éditions Anthropos, 2006.

MANUELA. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 3 jul. 2019.

MARICATO, Ermínia. Metrôpoles desgovernadas. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 7-22, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10595/12337>. Acesso em: 21 fev. 2020.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. **CaderNAU - Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas**, Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 11-22, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/cnau/article/viewFile/5518/3425>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MARILDA. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 29 ago. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de S.; HARTZ, Zulmira Maria de A.; BUSS, Paulo M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA (ONSV). **Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes idosos**. Indaiatuba-SP: ONSV, 2019. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/idosos-sao-os-que-mais-morrem-em-atropelamentos-no-brasil/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **The speed of urbanization around the world**. **Department of Economic and Social Affairs**. [Washington, DC]: Population Division, 2018. Disponível em: https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-PopFacts_2018-1.pdf. Acesso em: 31 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World population prospects: the 2017 revision, key findings and advance tables**. [Washington, DC]: Department of Economic and Social Affairs. Population Division. Disponível em: https://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/wpp2017_keyfindings.pdf. Acesso em: 10 set. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global cidade amiga do idoso**. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2008. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Estratégia e plano de ação regional para um enfoque integrado à prevenção e controle das doenças crônicas, inclusive regime alimentar, atividade física e saúde**. Washington, DC: OPAS, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_plano_acao_regional.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Ageing in Cities**, [Paris: OECD], 2015. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/urban-rural-and-regional-development/ageing-in-cities_9789264231160-en. Acesso em: 10 set. 2020.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.**

Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6. Acesso em: 15 jun. 2019.

OSVALDO. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 17 jul. 2019.

SANTOS, Maria Izabel P. O; GRIEP, Rosane H. Capacidade funcional de idosos atendidos em um programa do SUS em Belém (PA). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 753-761, 2013. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300021.

Acesso em: 10 jan. 2020.

SEVERINA. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 22 ago. 2019.

UTIDA, Karina A. et al. Medo de cair associado a variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e condições clínicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Campo Grande-MS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 441-452, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00441.pdf. Acesso em: 17 fev. 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.** [S.l.: ONU], 2010. Disponível em:

http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/chapeco_sc. Acesso em: 11 fev. 2019.

PRADO, Adriana R. A.; LICHT, Flavia B. Idosos, cidade e moradia: acolhimento ou confinamento? a terceira idade. **SESC - São Paulo**, São Paulo, v. 15, n. 29, jan. 2004. Disponível em:

https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/8469_IDOSOS+CIDADE+E+MORADIA+ACOLHIMENTO+OU+CONFINAMENTO. Acesso em: 10 out. 2018.

ROCHA, Luis Fernando. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia, Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 46-65, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/wrWbcH7fPm37DBzk6x4JmKK/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ROSÁRIA. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 8 jul. 2019.

SILVA, Nathalie de A.; PEDRAZA, Dixis Figueroa; MENEZES, Tarciana N. Desempenho funcional e sua associação com variáveis antropométricas e de composição corporal em idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n. 12, p. 3723-3732, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001203723&script=sci_arttext. Acesso em: 22 abr. 2020.

Relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida a partir das representações sociais de pessoas idosas em um município de médio porte

Joanna de Paula Mynarski, Márcia Luíza Pit Dal Magro, Adriana Remião Luzardo

VALDEMAR. [Entrevista cedida a] Joanna de Paula Mynarski. Chapecó (SC), 6 set. 2019.

VERAS, Renato P., 2012. Gerenciamento de doença crônica: equívoco para o grupo etário dos idosos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 929-34, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n6/01.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A conceptual framework for action for social determinants of health**. Geneva: World Health Organization, 2010, p. 79. Disponível em: https://www.who.int/sdhconference/resources/ConceptualframeworkforactiononSDH_eng.pdf. Acesso em 15 dez. 2021.

Fontes de fomento

Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina - UNIEDU/FUMDES e Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Contribuições de autoria

Joanna de Paula Mynarski: conceituação; curadoria de dados; análise formal; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; visualização; escrita – rascunho original, escrita – análise e edição.

Márcia Luíza Pit Dal Magro: análise formal, supervisão, validação, escrita - análise e edição.

Adriana Remião Luzardo: escrita – análise e edição.

Recebido em: 26/07/2022

Aprovado em: 10/03/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
PerCursos

Volume 24 - Ano 2023
revistapercursos.faed@udesc.br